

**Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Medicina de Botucatu
Departamento de Enfermagem**

Amanda Oliveira Medeiros

**O ensino de oncologia em enfermagem: um panorama do Brasil, Estados Unidos e
outros países**

**Botucatu
2010**

**Universidade Estadual Paulista
Faculdade de Medicina de Botucatu
Departamento de Enfermagem**

Amanda Oliveira Medeiros

O ensino de oncologia em enfermagem: um panorama do Brasil, Estados Unidos e outros países

Monografia de Conclusão de Curso
apresentada ao Curso de Graduação em
Enfermagem. Faculdade de Medicina
de Botucatu – UNESP.

Orientadora: Profa. Dra. Regina Célia Popim

**Botucatu
2010**

FICHA CATALOGRÁFICA ELABORADA PELA SEÇÃO TÉC. AQUIS. TRATAMENTO DA INFORM.

DIVISÃO DE BIBLIOTECA E DOCUMENTAÇÃO - CAMPUS DE BOTUCATU - UNESP

BIBLIOTECÁRIA RESPONSÁVEL: *ROSEMEIRE APARECIDA VICENTE*

Medeiros, Amanda Oliveira.

O ensino de oncologia em enfermagem: um panorama do Brasil, Estados Unidos e outros países / Amanda Oliveira Medeiros. - Botucatu, 2010

Trabalho de conclusão de curso (bacharelado - Enfermagem) - Faculdade de Medicina de Botucatu, Universidade Estadual Paulista, 2010

Orientador: Regina Célia Popim

Capes: 40400000

1. Enfermagem. 2. Oncologia. 3. Ensino.

Palavras-chave: Enfermagem; Ensino; Graduação; Oncologia.

*Aos pacientes da Seção de Quimioterapia
do Hospital das Clínicas de Botucatu,
lutadores incansáveis,
dedico este trabalho.*

AGRADECIMENTOS

À Profa. Dra. Regina Célia Popim pela orientação em todas as fases de construção deste trabalho.

À Enfermeira Antonia Leonilda Suman, pela supervisão do estágio na Sessão de Qumioterapia do HC Unesp.

À Bibliotecária Rosemeire Aparecida Vicente pela elaboração da ficha catalográfica.

Aos meus pais, Cidinha e Freitas, que sem seu apoio o sonho de cursar uma faculdade seria praticamente impossível.

Ao Departamento de Enfermagem, em especial ao Fernando Alcarde e Agnaldo Rodrigues dos Santos pelo auxílio na configuração do trabalho.

A todos que de alguma forma contribuíram com este trabalho, meu muito obrigada.

SUMÁRIO

Introdução	09
Objetivos	12
Método	13
Resultados	
4.1 Apresentação dos artigos	14
4.2 O panorama do ensino de oncologia	16
4.3 A implementação do ensino de oncologia em cursos de graduação em enfermagem	19
Discussão	21
Conclusão	25
Referências	26
ANEXOS	29

RESUMO

Introdução: A incidência das neoplasias vem aumentando a cada ano em todo o mundo, e faz-se necessária a formação de enfermeiros capacitados a prestar assistência de qualidade ao paciente oncológico. **Objetivo:** o presente estudo objetivou identificar na literatura como o ensino de oncologia tem se dado no currículo dos cursos de graduação em enfermagem do Brasil, Estados Unidos e outros países. Os artigos foram localizados nas bases de dados da internet Lilacs e Scopus, de onde foram levantadas 51 publicações, das quais 18 artigos foram incluídos. **Resultados:** No Brasil, o ensino de oncologia na graduação de enfermagem se dá de maneira isolada, pontual, e não inserido na grade curricular; paralelamente, nos demais países da pesquisa há evidências da implantação de disciplinas eletivas e cursos extra-curriculares. Vale ressaltar que no Brasil há evidências da política governamental de ensino da oncologia e controle do câncer, no entanto essa diretriz não se concretiza na prática das grades curriculares. **Conclusão:** O estudo evidenciou um panorama em que o ensino de oncologia na graduação de enfermagem é insuficiente ou inexistente tanto no Brasil como em outros países, o que compromete a formação de futuros profissionais qualificados e despertos para a temática, uma vez que o câncer é uma patologia freqüente e que a presença do enfermeiro é fundamental no cuidado dessas pessoas, desde o diagnóstico e a cura ou até a eventual morte.

Palavras-chave: Ensino, Graduação, Enfermagem, Oncologia.

ABSTRACT

Introduction: The incidence of neoplasias has increased worldwide every year, and the training of qualified nurses for quality care provision to oncologic patients is necessary.

Objective: This study aimed at identifying, in the literature, how oncology has been taught in the curricula of several undergraduate nursing programs in Brazil, the United States and other countries. The articles were located on Internet-based databases, namely Lilacs and Scopus, from which 35 publications were found, and 18 articles were included.

Results: In Brazil, oncology is taught in undergraduate nursing programs in an isolated and punctual fashion, and it is not included in curricula. Parallely, in the other countries included in the study, similarity was found as to this aspect; however, there is evidence of the implantation of elective and extracurricular courses. It is noteworthy that, in Brazil, there is evidence of government policies for oncology teaching and cancer control; nevertheless, such guidelines have not been concretized in curricula.

Conclusion: The study showed a scenario in which oncology teaching in undergraduate nursing programs is insufficient or inexistent both in Brazil and in other countries, which compromises the training of future qualified professionals that will be attentive to that theme, since cancer is a frequent pathology, and the presence of nurses is fundamental for the care of such patients from diagnosis to cure, or even during occasional death.

Key words: Teaching, Undergraduate Programs, Nursing, Oncology.

1 INTRODUÇÃO

O câncer é a segunda causa de mortes na maioria dos países desenvolvidos; 84 milhões de pessoas morrerão devido a esta doença entre 2005 e 2015 sem algum tipo de intervenção de saúde; 228 bilhões de dólares foram gastos nos Estados Unidos em 2008 para seu controle e tratamento. As neoplasias são um sério problema de saúde pública no mundo, e a apresentação dos números acima apenas complementam essa assertiva ⁽¹⁻³⁾.

Com a incidência aumentando a cada ano em várias partes do mundo, as neoplasias configuram-se como doenças cujo tratamento tem alto custo e é de difícil seguimento, que requer assistência multiprofissional e especializada ⁽³⁾.

Os cânceres também já fazem parte do perfil epidemiológico brasileiro. Segundo dados do Instituto Nacional do Câncer (INCA), estima-se para o ano de 2010 mais de 489 mil novos casos de neoplasias no Brasil. Dentre as localizações destes cânceres, destacam-se o de próstata, com mais de 52 mil casos, seguido pelo câncer de mama feminina, com 49.240 novos casos. Estes dados evidenciam a importância da prevenção desta morbidade e de aprimoramentos quanto a tratamentos da doença, bem como melhores condições de assistência ao paciente oncológico, o qual vê-se obrigado a conviver com uma doença historicamente associada ao sofrimento e ao medo, relativos aos desagradáveis efeitos colaterais das drogas e ao risco de morte ^(4,5).

Assistir o paciente oncológico é, portanto, um desafio ao profissional que próximo deste doente está, especialmente o pessoal de enfermagem, cuja ação tem origem no cuidado direcionado a clientela ⁽⁶⁾.

O enfermeiro é responsável por planejar o cuidado conforme as necessidades do paciente, cuidado este que não pode ser limitado a tarefas e procedimentos; há de se notar no paciente oncológico e nos demais particularidades relativas às dimensões

bio-psico-sociais, como o estado emocional, seus enfrentamentos, o apoio da família, o impacto da doença em sua vida, seus medos e desejos; assim, as demandas do paciente oncológico são múltiplas e exigem do profissional de enfermagem habilidades “relativas aos seus próprios sentimentos e ao uso destes de modo deliberado e humanamente sofisticados”, tal como atributos intelectuais, atitudes pessoais, condutas afetivas e interesses, além do domínio de técnicas inerentes ao trabalho diário do cuidado ao enfermo ⁽⁶⁻⁸⁾.

Vivenciei durante parte do 4º ano do curso de graduação de Enfermagem a experiência de estagiar em uma unidade de quimioterapia de um grande hospital terciário do interior do estado de São Paulo, onde presenciei o cotidiano de enfermeiros ao cuidar de pacientes com câncer de diversas faixas etárias, diagnósticos e prognósticos. Experenciei o contato direto com a dor e o sofrimento humano, assim como grandes alegrias por menores que fossem as conquistas. Notei também as habilidades e dificuldades destes profissionais – assim como as minhas - no cuidar em oncologia.

Assim, tendo em vista o perfil epidemiológico brasileiro, o cuidado complexo a ser oferecido ao paciente oncológico e as qualidades do enfermeiro que este doente requer, pergunto:

As Escolas de Enfermagem tem se preocupado em formar profissionais compatíveis a esta realidade?

O acadêmico de enfermagem, futuro profissional, tem recursos suficientes provenientes da graduação para exercer o papel de um enfermeiro oncológico?

Há disciplinas de enfermagem oncológica nestes cursos? Se não, quais as dificuldades na implementação?

Como tem se dado a formação de enfermeiros em oncologia em outros países?

Esta pesquisa tem como principal objetivo responder a estas questões, além de contribuir com dados relevantes ao ensino de enfermagem em oncologia no Brasil e em países do exterior.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo Geral

Realizar um levantamento em bases de dados da *World Wide Web* sobre o ensino de oncologia no currículo dos cursos de graduação em enfermagem do Brasil, Estados Unidos e outros países.

2.2 Objetivos Específicos

Permitir a visualização da atual situação do ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem;

Investigar como tem se dado a implementação do ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem;

Comparar a situação do ensino de oncologia oferecido no Brasil em relação ao ensino dos demais países citados na pesquisa;

Fornecer contribuições relevantes a respeito do ensino de oncologia em outros países a cursos de enfermagem do Brasil e vice-versa.

3 MÉTODO

Esta pesquisa utilizou como metodologia a revisão sistemática da literatura, a qual buscou em bases de dados da *World Wide Web* as referências necessárias à discussão do assunto. Utilizaram-se as bases de dados Lilacs, inserida na Biblioteca Virtual em Saúde – BIREME, e a base Scopus, conhecida por colecionar artigos internacionais em língua inglesa.

Em ambas as bases utilizaram-se os descritores *Ensino, Oncologia e Enfermagem*, sendo que na base Scopus aplicamos os termos em inglês, *Teaching, Oncology, Nursing Courses*, o último acompanhado de *Courses* para delimitar pesquisas relacionadas ao curso de graduação em Enfermagem, já que somente *Nursing* seria muito abrangente. Os artigos foram selecionados segundo título, autor e assunto, o mesmo ocorreu em inglês.

A escolha dos artigos deu-se através da leitura de resumos dos mesmos, cujos conteúdos deveriam tratar do ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem. Outro critério de inclusão refere-se aos artigos serem publicados em língua portuguesa ou inglesa.

Assim, na base Lilacs, a pesquisa resultou em 16 artigos, dos quais 10 foram incluídos; na base Scopus, 35 artigos foram encontrados, sendo que 9 deles eram relevantes, mas um foi citado pela base Lilacs, resultando em 8 artigos incluídos. No total, 51 artigos foram selecionados, dos quais 18 foram incluídos.

4 RESULTADOS

Tendo em vista os objetivos da presente pesquisa e o conteúdo dos artigos selecionados, procurou-se dividir os resultados em três sub-itens: Apresentação dos Artigos, O Panorama do Ensino de Oncologia em cursos de graduação em Enfermagem no Brasil e no exterior e a Implementação deste ensino nacionalmente e fora do país.

4.1 Apresentação dos artigos

Nesta pesquisa constam 18 artigos compreendidos entre os anos de 1991 a 2009, dos quais 10 artigos são nacionais e 8 estrangeiros, descritos em tabelas nos Anexos I e II, respectivamente. Os artigos estão dispostos em ordem decrescente de publicação, sendo os nacionais enumerados de 1 a 10, e os internacionais de 11 a 18. Os anexos também contêm os nomes dos autores, título dos artigos, ano e veículo de publicação, objetivos, sujeitos da pesquisa e principais resultados.

Quanto à publicação dos artigos, nota-se uma homogeneidade na distribuição anual das mesmas, com exceção do período entre os anos de 2001 a 2004 e de 2004 a 2007, entre os quais percebe-se uma ausência de publicações sobre o assunto. A tabela I mostra o número de publicações por ano e a respectiva porcentagem do total de publicações.

Tabela I: Distribuição anual das publicações incluídas neste estudo.

ANO	1991	1993	1994	1995	1996	1997	1998	1999	2004	2005	2007	2009	TOTAL
Nº	1	1	1	1	1	1	1	1	3	1	1	5	18
%	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	5,5	16,7	5,5	5,5	27,8	100

Há maior publicação de artigos nacionais sobre o ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem na década de 1990, totalizando sete artigos, e menor quantidade de publicações na última década (três artigos). Nota-se uma pausa de publicações nacionais

sobre o assunto entre os anos 1998 e 2004 e de 2004 a 2009.

Em relação aos artigos internacionais, predominam publicações da década atual (seis artigos), enquanto há poucos entre 1990 e 2000 (dois artigos).

Quanto ao país de origem, há dez artigos brasileiros; quatro da América do Norte, sendo todos eles provenientes dos Estados Unidos; dois artigos europeus, sendo um grego e outro do Reino Unido; dois artigos da Ásia, um de Taiwan e outro da Turquia. A tabela II mostra a relação dos países e o respectivo número de publicações.

Tabela II: Número de publicações segundo o país de origem.

PAÍSES	Nº de artigos	%
Brasil	10	55,6
Estados Unidos	4	22,2
Grécia	1	5,5
Reino Unido	1	5,5
Turquia	1	5,5
Taiwan	1	5,5
Total	18	100

Os meios de publicação variaram muito entre os artigos nacionais e estrangeiros. Enquanto as publicações nacionais sobre o ensino de oncologia em enfermagem foram publicados somente em revistas da categoria profissional (Revista Latino-americana de Enfermagem) ou em revistas sobre oncologia (Revista Brasileira de Cancerologia), os artigos internacionais foram publicados também em revistas sobre genética (Public Health Genomics) e sobre educação em oncologia (Journal of Cancer Education, Journal of Balkan Union of Oncology), além de revistas especializadas em enfermagem oncológica (European Journal of

Oncology Nursing, Nursing Education Perspectives). Há também a publicação da Escola Médica de Kaohsiung, de Taiwan (Kaohsiung Journal of Medical Sciences).

4.2 O panorama do ensino de oncologia

4.2.1 Brasil

No Brasil, a pesquisa mostra que o ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem pouco mudou de 1991 a 2009, estando restrito a algumas aulas isoladas (art. 1).

Embora haja evidências de que a formação de enfermeiros que atuam em oncologia deixou a desejar no que se refere ao conteúdo de neoplasias (artigo 6), foi possível constatar que muitas Escolas de Enfermagem brasileiras oferecem tal conteúdo em disciplinas isoladas, como em Enfermagem em Ginecologia e em Enfermagem Médico-Cirúrgica (artigos 9 e 10), por exemplo. Tais conteúdos são ministrados por enfermeiros que atuam na área e por enfermeiros docentes com mestrado e especialização no assunto. Também é comum que as instituições lecionem conteúdos relacionados à prevenção, detecção precoce, fisiopatologia do câncer e carcinogênese (art.6). A carga horária disponível para oncologia nesses cursos geralmente é pequena, tanto para o conteúdo teórico como para o prático, como mostra o artigo 9; a carga horária da teoria varia entre 2 e 87 horas, enquanto a carga horária prática varia de 4 a 198 horas.

4.2.2 Demais países citados na pesquisa

Os artigos internacionais permitiram a visualização de que o conteúdo de oncologia é geralmente lecionado em disciplinas eletivas (optativas) ou em cursos extra-curriculares.

Há registros de Enfermagem Oncológica enquanto disciplina optativa em Taiwan, Grécia e Estados Unidos (art. 12,13 e 16). Em Taiwan (art.12), a Kaohsiung Medical

University oferece a disciplina de Enfermagem em Oncologia através do método PBL – Problem-Based Learning – o qual complementa as habilidades do aluno relacionadas ao aprender, como o pensamento crítico. O PBL está sendo gradualmente implantado no curso de enfermagem desde 2002, e trata-se de “uma estratégia apropriada para uma inovação educacional em Enfermagem”, na qual pequenos grupos de alunos são tutorados por dois docentes para a realização de estudos de casos. Na Grécia (art.13), a Universidade de Patras também oferece a disciplina optativa no 3º ano de graduação, de forma a complementar outros elementos de oncologia ensinados em matérias como Bioquímica, Patologia e Epidemiologia. A disciplina é lecionada por vários especialistas em Oncologia. O artigo 16, realizado no estado da Flórida, Estados Unidos, descreve o decorrer da optativa, na qual utilizou-se o *Carper’s fundamental patterns of knowing* (Padrões Fundamentais de Conhecimentos de Carper), método escolhido para que alunos de enfermagem desenvolvessem uma comunicação mais efetiva com pacientes oncológicos.

Alguns artigos descreveram experiências relacionadas ao ensino de oncologia em enfermagem no formato de cursos à parte da graduação ou workshops. Um curso honorário de oncologia intitulado “Aprendendo a viver com câncer” foi oferecido a estudantes de graduação, de Enfermagem ou não, no College of Nursing da Brigham Young University (art.17); o curso objetivou oferecer conteúdos sobre oncologia a estudantes a fim de dissipar mitos e educar sobre o câncer. A Universidade do Colorado também envolveu alunos da área da saúde, não só de enfermagem, para oferecer um programa de prática avançada em Oncologia, o qual forneceu à distância conteúdos sobre neoplasias a futuros profissionais de saúde de áreas carentes ou rurais do estado do Colorado (art.18).

Dentre os artigos incluídos na pesquisa, há um artigo da Turquia (art.11) que não descreve se há a existência ou não da disciplina de Enfermagem em Oncologia, mas cita que

estudantes do curso de graduação em Enfermagem possuem “algum” conhecimento de genética, como a respeito de neoplasia mamária, entre outros assuntos não relacionados a oncologia.

Um artigo do Reino Unido (art. 15) descreve a provisão de cursos de aperfeiçoamento em enfermagem oncológica pediátrica, visto que esta é uma especialidade a ser aprimorada em cursos de pós-graduação.

Pesquisadoras da Escola de Enfermagem da Universidade de Pittsburgh, Estados Unidos (art. 14), relataram o decorrer de um workshop sobre técnicas de comunicação para estudantes de pós-graduação em Prática Avançada de Enfermagem Oncológica, visto que a comunicação enfermeiro-paciente e o conteúdo de oncologia são pouco explorados durante os cursos de graduação.

4.3 A implementação do ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem

4.3.1 Brasil

Sobre a implementação do ensino de oncologia, há de se considerar a experiência do Departamento de Enfermagem da Universidade Federal de São Paulo/Escola Paulista de Medicina (art. 4 e 5), onde desde 1991 funciona o N.E.O. – Núcleo de Enfermagem em Oncologia – grupo multidisciplinar cujo objetivo é implementar ações em relação a assistência do paciente oncológico e ao ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem, tendo em vista as lacunas deixadas pelo curso superior, que não inclui em seu currículo conteúdos específicos voltados ao assunto. O N.E.O. inclui enfermeiros atuantes na área, docentes e alunos de graduação e também realiza pesquisas acerca do tema. Juntamente à PRO-ONCO do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o N.E.O. concentrou esforços em nome da implementação do ensino de oncologia na enfermagem na década de 1990, pois ambas instituições acreditam que investir em educação representa uma estratégia fundamental de combate ao câncer. Tais esforços culminaram em dois Seminários Nacionais, onde foi possível elaborar um programa de ensino de oncologia para os cursos de Enfermagem, bem como mapear a situação desta implementação em todo o Brasil. No entanto, na atual década houve um distanciamento das instituições envolvidas no processo, e pouco se discutiu sobre a implementação da disciplina no país.

Pesquisa de Vianna e Schirmer (art. 8), de 1994, buscou acompanhar a aderência das instituições de ensino à proposta de implementação do ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem, elaborada no I Seminário Nacional; 68% do corpo docente demonstrou interesse pela proposta, no entanto 17,9% das instituições tiveram

dificuldades na implantação do ensino por vários motivos, como falta de docentes especializados, carga horária insuficiente e dificuldade no desenvolvimento das atividades assistenciais devido à falta de campo de estágio.

Complementando os dados sobre a implantação da disciplina de oncologia, estudo de Calil e Prado (art.2) afirma que o processo evolutivo da profissionalização do enfermeiro tem se baseado em currículos mínimos, nem sempre condizentes com a realidade do país; sendo assim, disciplinas como Centro Cirúrgico, Paciente Crítico/Pronto-Socorro e Oncologia são geralmente retiradas da grade curricular dos cursos de Enfermagem.

4.3.2 Demais países citados na pesquisa

Os artigos internacionais não fazem menção à intenção de se implementar o ensino de oncologia enquanto disciplina obrigatória no currículo dos cursos de graduação em Enfermagem; os mesmos evidenciaram somente as experiências locais, e não propuseram diretrizes para o ensino de oncologia, apesar de terem apontado dificuldades.

5 DISCUSSÃO

Os 18 artigos incluídos na revisão variam bastante no que se diz respeito ao ano de publicação; enquanto os artigos nacionais sobre o assunto são predominantemente de 1991 a 2000, os internacionais foram publicados mais recentemente, de 1997 a 2009.

Em âmbito nacional, conforme pesquisa de Gutierrez (art.1), a discussão sobre o ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem teve seu grande momento na década de 1990, com os esforços mútuos do Núcleo de Enfermagem em Oncologia (N.E.O.) da Unifesp/EPM e do Pro-Onco do Instituto Nacional do Câncer (INCA), o que justifica um maior número de publicações nestes anos (sete artigos). O baixo número de publicações sobre o assunto de 2000 a 2010 acompanha o desaquecimento das discussões sobre o ensino de oncologia em enfermagem ainda existentes.

Já os artigos internacionais têm maior número de publicações na década atual (seis artigos), que pode ter relação com os altos índices de câncer mundialmente e a preocupação da área da saúde com o tema ⁽²⁶⁾.

Quanto aos países de origem, destacam-se os Estados Unidos por ser o país com mais publicações a respeito do ensino de oncologia; os artigos norte-americanos variam muito quanto a seu conteúdo, mas assemelham-se por citarem experiências extracurriculares sobre oncologia em cursos de graduação em Enfermagem. Destacam-se também o artigo da Taiwan, que utiliza o método Problem-Based Learning (PBL) como estratégia de ensino, situação não vivenciada em outros países da pesquisa, e o da Grécia, que descreve a experiência da disciplina optativa de Enfermagem Oncológica. Importante notar o baixo número de artigos britânicos (somente um), pelo histórico e pela excelência da Enfermagem do país, e a ausência de artigos canadenses, pelos

mesmos motivos.

A publicação dos artigos internacionais citados nesta pesquisa não restringiu-se somente a revistas de enfermagem ou de oncologia, como ocorreu com os nacionais, e alcançaram também revistas de genética, fator bastante relevante que demonstra interesse entre os geneticistas pelo aprendizado do futuro profissional de enfermagem, que utilizará com frequência conteúdos desta disciplina ao orientar pacientes oncológicos.

No Brasil, o panorama atual do ensino de oncologia é caracterizado pela ausência de uma disciplina de oncologia, obrigatória ou não. O conteúdo restrito a algumas aulas e disciplinas isoladas (art.1) não permite o estudante visualizar o câncer em várias especialidades e aprofundar o conhecimento sobre o tema; conhecimentos sobre prevenção, detecção precoce, fisiopatologia e carcinogênese (art.6) são fundamentais nesta área, mas conteúdos específicos sobre a assistência ao paciente oncológico também são de grande importância à formação do futuro enfermeiro, que procurará suprir em cursos de pós-graduação as lacunas deixadas pela graduação (art.7). Também é de suma importância aumentar a carga-horária do conteúdo de oncologia oferecido aos estudantes, em especial da teoria, pois é difícil certificar-se que o aluno compreenda a complexa assistência de enfermagem ao paciente com câncer em apenas duas horas de aula. Mais horas para a prática também são necessárias, já que é no campo de estágio onde os estudantes estão mais perto da realidade da assistência e onde há intensificação da relação entre teoria e prática ⁽²⁷⁾.

No exterior, apesar da inexistência de Enfermagem em Oncologia como disciplina regular, algumas universidades tentam implementá-la como disciplina eletiva, experiência que tem funcionado e que tem aval dos próprios estudantes quando

perguntados sobre a importância da disciplina (art.13); também é importante salientar a existência de cursos extra-curriculares, que nem sempre buscaram ensinar oncologia aplicada a Enfermagem, mas procuraram focar em um assunto específico do cuidado ao paciente oncológico, como a comunicação, por exemplo.

Os artigos 14 e 15 descrevem programas de especialização em oncologia, visto que os mesmos são necessários pois a graduação de enfermagem destes países não dá conta de conteúdos de oncologia como a comunicação com o paciente e oncologia pediátrica.

Assim sendo, percebe-se que há uma equidade entre o Brasil e os demais países da pesquisa no que diz respeito à inexistência de Enfermagem em Oncologia como disciplina regular da grade curricular de cursos de graduação em Enfermagem; no entanto, países do exterior apresentam estratégias que fogem desta realidade, que são as disciplinas optativas, enquanto não há nada semelhante no Brasil.

Nacionalmente, há de se destacar os esforços do Núcleo de Enfermagem em Oncologia (N.E.O.) da Unifesp/EPM e do Pro-Onco do Instituto Nacional do Câncer (INCA), os quais fomentaram a necessidade de se formalizar a oncologia nos currículos de Enfermagem na década de 1990. Os dois Seminários Nacionais sobre o ensino de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem, promovidos por estas duas instituições em 1992 e em 1995, foram espaços fundamentais para tal discussão; deles surgiram a proposta de ensino de oncologia nos cursos de graduação em Enfermagem de todo o Brasil e o compromisso de acompanhar a implementação do ensino nacionalmente. No entanto, quase duas décadas depois do início desta empreitada, pouco ainda é discutido sobre a implementação de uma disciplina regular de oncologia no ensino superior de Enfermagem: para isso, falta repercussão normativa de órgãos

como o Ministério da Educação, INCA, Sociedade Brasileira de Enfermagem Oncológica e do Conselho Federal de Enfermagem (art.1), o qual tem o compromisso com o Brasil de garantir uma assistência de Enfermagem de qualidade, e isso inclui um comprometimento com a formação dos profissionais da classe. As instituições de ensino também são atores fundamentais nesta causa, visto que delas deveriam ser formados profissionais voltados às necessidades de saúde da população, sendo o câncer uma delas.

Dentre os artigos internacionais não há menção sobre a intenção de se implementar o ensino de oncologia enquanto disciplina obrigatória da grade curricular dos cursos de Enfermagem. Assim sendo, cabem aos órgãos de saúde e educação de cada país analisar a necessidade da formação de melhores profissionais de Enfermagem voltados à Oncologia, tendo em vista a incidência crescente das neoplasias e as seis milhões de mortes causadas devido a essa doença todos os anos mundialmente ⁽²⁶⁾.

6 CONCLUSÃO

Enquanto a incidência de neoplasias tem crescido de maneira alarmante, as instituições de ensino superior que oferecem cursos de graduação em enfermagem parecem fechar os olhos diante destes números, e continuam a formar futuros profissionais enfermeiros que não estão devidamente preparados para dar conta das reais necessidades de saúde da população; não se vê hoje no Brasil e em muitos países do mundo, comprometimento das Escolas de Enfermagem em lecionar um conteúdo conciso e fundamental aos alunos sobre câncer. Logo, pode-se inferir que a assistência dos pacientes que deste profissional necessitam estará comprometida, salvo exceções em que o enfermeiro buscou em cursos de pós-graduação/especialização preencher a lacuna deixada pela graduação. Assim sendo, a inserção do conteúdo de oncologia em cursos de graduação em Enfermagem, no formato de disciplina regular ou não, é mais que necessária e sua implementação depende de um esforço mútuo, com vistas a oferecer uma melhor assistência ao paciente que sofre com o câncer.

Referências

- 1 - World Health Organization. Are the cancer cases increasing or decreasing in the world? World Health Organization [serial online] 2008 [cited 2010 Jun]. Available from: URL: <http://www.who.int/features/qa/15/en/index.html>
- 2 – World Health Organization. World cancer day. World Health Organization [serial online] 2010 [cited 2010 Jun]. Available from: URL: http://www.who.int/mediacentre/events/annual/world_cancer_day/en
- 3- American Cancer Society. Economic impact of cancer. American Cancer Society [serial online] 2009 [cited 2010 Jun]. Available from: URL: <http://www.cancer.org/Cancer/CancerBasics/economic-impact-of-cancer>
- 4- Ministério da Saúde. Estimativa 2010: incidência de câncer no Brasil. Instituto Nacional do Câncer [serial online] 2009 [cited 2010 Feb]. Available from: URL: <http://www.inca.gov.br/>
- 5 – Siqueira KM, Barbosa MA, Boerner MR. Experiencing the situation of being with cancer: some revelations. *Rev Latino-am Enfermagem* 2007 jul-ago; 15(4): 605-611.
- 6 – Fontes CAS, Alvim NAT. Human relations in nursing care towards cancer patients submitted to antineoplastic chemotherapy. *Acta Paul Enferm* 2008; 21(1):77-83.
- 7- Gargiulo CA, Melo MCSC, Salimena AMO, Bara VMF, Souza IEO. Vivenciando o cotidiano do cuidado na percepção de enfermeiras oncológicas. *Texto Contexto Enferm Florianópolis* 2007 Out-Dez; 16(4): 696-702.
- 8 – Carvalho V. Cuidando, pesquisando e ensinando. *Rev Latino-am Enfermagem* 2004 Set-Out; 12(5): 806-815.
- 9- Gutierrez MGR, Domenico EBL, Moreira MC, Silva LMG. O ensino de cancerologia na enfermagem do Brasil e a contribuição da Escola Paulista de Enfermagem-Universidade Federal de São Paulo. *Texto Contexto Enferm Florianópolis* 2009 Out-Dez; 18(4): 705-712.
- 10- Calil AM, Prado C. O ensino de oncologia na formação do enfermeiro. *Rev Bras Enferm Brasília* 2009 Mai-Jun; 62(3): 467-470.
- 11- Adami NP, Gutierrez MGR, Castro RAP, Pereira SR. Núcleo de enfermagem em oncologia: a dimensão das atividades de pesquisa. *Acta Paul Enf São Paulo* 1998; 11 (ed especial): 46-49.
- 12- Gutierrez MGR, Maranhão AMSA, Castro RAP, Adami NP. Núcleo de enfermagem em oncologia: experiência relacionada à assistência, ensino e pesquisa.

Acta Paul Enf São Paulo 1996 jan-abr; 9(1):92-97.

13- Gutierrez MGR, Cezareti IUR, Castro RAP, Viana TA. Estudo complementar sobre o ensino de cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem. Rev Bras Cancerol 1995; 41(3):189-195.

14 – Ferreira NMLA, Cezareti IUR, Erhart ERN. Formação de recurso humano em enfermagem oncológica no curso de graduação. Rev Bras Cancerol 1994;40(1):31-37.

15- Vianna LAC, Schirmer J. Avaliação da aderência da proposta de ensino em cancerologia na graduação pelas escolas de enfermagem do Brasil. Rev Bras Cancerol 1994;40(4):215-217.

16- Gutierrez MGR, Castro RAP, Aguinaga S. O ensino de cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem: por que e para quê? Rev Bras Cancerol 1993;39(1):11-20.

17- Cezareti IUR, Gutierrez MGR, Sabates AL, Erhart ERN, Pereira AL. Estudo sobre o ensino de oncologia nas escolas de enfermagem da grande São Paulo. Acta Paul Enf São Paulo 1991;4(1):5-10.

18- Kiray Vural B, Tomatir AG, Kuzu Kurban N, Taspinar A. Nursing students' self reported knowledge of genetics and genetic education. Public health genomics 2009;12:225-232.

19- Chou FH, Chin CC. Experience of problem-based learning in nursing education at Kaohsiung medical university. Kaohsiung J Med Sci 2009;25:258-263.

20- Ifanti AA, Iconomou G, Viha A, Kalofonos HP. Undergraduate nursing students' views on oncology. A case study in Greece. Journal of BUON 2009; 14:689-694.

21- Rosenzweig M, Clifton M. Development of communication skills workshop for oncology advanced practice nursing students. J Cancer Educ 2007;22:149-143.

22-Sanderson L, Long T, Hale C. Evaluation of educational programmes for pediatric cancer in England. European Journal of Oncology Nursing 2004;8:138-147.

23- Purnell MJ, Walsh AM, Milone MA. Oncology nursing education: teaching strategies that work. Nursing education perspectives 2004 Nov-Dec;25(6):304-308.

24- Rushton P. Teaching cancer principles to undergraduate students. Journal of Nursing Education 1997;38(2):77-80.

25- Nelson-Marten P, Skiba D, Howell S, Krebs LU. An innovative curriculum plan for advanced practice in oncology nursing. J Cancer Educ 1997; 12:89-94.

26 – Fontes CAS, Alvim NAT. Human relations in nursing care towards cancer patients submitted to antineoplastic chemotherapy. *Acta Paul Enferm* 2008; 21(1): 77-83.

27 – Colliselli L, Tombini LHT, Leba ME, Reibnitz KM. Estágio curricular supervisionado: diversificando cenários e fortalecendo a interação ensino-serviço. *Rev Bras Enferm* 2009 Nov-Dez; 62(6):932-937.

Anexo I – Quadro sinóptico dos trabalhos nacionais analisados de acordo com os autores, título, ano, objetivos, sujeitos da pesquisa e resultados

Nº	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO	ANO	OBJETIVO(S)	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
1	Gutiérrez MGR; Domenico EBL; Moreira MC; Silva LMG	O ensino de cancerologia na enfermagem do Brasil e a contribuição da EPM/ UNIFESP ⁽⁹⁾	Revista Brasileira de Enfermagem	2009	Atualizar a retrospectiva histórica e as ações realizadas no processo de implantação do ensino de cancerologia nos cursos de graduação de enfermagem no Brasil; descrever os avanços do ensino de oncologia em enfermagem na EPM	Relato histórico	- O ensino de oncologia em Enfermagem é restrito a algumas aulas; experiências práticas são escassas; falta de conteúdos e prática sobre reabilitação e cuidados paliativos; - Há um distanciamento das instituições envolvidas no processo de implementação do ensino de oncologia, não houve continuidade do movimento; -Falta de repercussão normativa para as mudanças almejadas no COFEN, SBEO, INCA, Ministério da Educação.
2	Calil AM; Prado C	O ensino de oncologia na formação do enfermeiro ⁽¹⁰⁾	Revista brasileira de enfermagem	2009	Pensar a disciplina de oncologia no currículo de graduação em enfermagem, pontuando aspectos relevantes de sua inserção, como a capacitação e qualificação profissional, a necessidade do mercado de trabalho e o perfil epidemiológico.	Relato histórico	- Para se adequarem as Diretrizes, muitas instituições de ensino excluíram de seu currículo algumas disciplinas sem demonstrar iniciativas de reelaboração pedagógica, não tendo o comprometimento de adequar-se às condições de saúde do país; -Há divergências sérias quanto ao corpo docente preconizado pelas Diretrizes quando comparado ao currículo mínimo; - Disciplinas como Oncologia, Centro Cirúrgico, Pronto-socorro/

							Paciente Crítico são normalmente excluídas do processo de formação do enfermeiro, para serem consideradas como pós-graduação, com o aval de um currículo mínimo; com isso, não se atende o princípio de integralidade da assistência.
3	Carvalho V	Cuidando, pesquisando e ensinando: acerca de significados e implicações da prática de Enfermagem ⁽⁸⁾	Revista Latino-americana de Enfermagem	2004	Discutir a problemática de cuidar, pesquisar e ensinar em enfermagem na prática hospitalar: traços gerais da Enfermagem Moderna - paradigma de ensino e prática	-	- Dificuldades do processo ensino-aprendizagem: falta de pessoal, de cenários apropriados aos estágios, insuficiência de recursos, precariedade dos acordos interinstitucionais e nos entendimentos de política educacional.
4	Adami NP; Gutiérrez MGR; Castro RAP; Pereira SR	Núcleo de enfermagem em oncologia: a dimensão das atividades de pesquisa ⁽¹¹⁾	Acta Paulista de Enfermagem	1998	Abordar a prática da pesquisa, enquanto uma das dimensões de atividades do Núcleo de Enfermagem Oncológica (NEO)	Alunos participantes do Núcleo de Oncologia em Enfermagem	- Várias pesquisas realizadas pelo NEO serviram para mapear a realidade da formação de enfermeiros para atender as necessidades de saúde da população voltadas para o câncer, bem como pesquisas sobre o preparo de docentes e recursos bibliográficos utilizados, com o propósito de contribuir para a implantação do ensino de oncologia nas faculdades de enfermagem.
5	Gutiérrez MGR; Maranhão AMSA; Castro RAP; Adami NP	Núcleo de enfermagem em oncologia: experiência relacionada à assistência, ensino e pesquisa. ⁽¹³⁾	Acta Paulista de Enfermagem	1996	Relatar a experiência desenvolvida por integrantes do NEO da Unifesp/EPM	Relato de experiência	- A criação do Grupo Multidisciplinar de Oncologia na EPM ajudou a impulsionar no departamento de enfermagem da EPM questões do ensino e da assistência na área de

						<p>oncologia.</p> <ul style="list-style-type: none"> - A junção do NEO com PRO-ONCO (INCA) objetivava investir na educação, que representa uma das estratégias fundamentais de combate ao câncer e levou representantes de ambas instituições a pensarem em atividades a serem produzidas conjuntamente; - O interesse despertado pela área, bem como a solicitação de que fosse organizado um encontro sobre o ensino de oncologia na graduação de enfermagem levaram a realização do I SEMINÁRIO NACIONAL sobre esse tema, em agosto de 1992.
6	Gutiérrez MGR; Cezareti IUR; Castro RAP; Viana TA	Estudo complementar sobre o ensino da Cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem ⁽¹⁴⁾	Revista brasileira de cancerologia	1995	<p>Mapear a situação da implementação do ensino de oncologia em escolas de enfermagem de todo o Brasil, por meio de um questionário</p>	<p>Diretores de cursos de graduação em Enfermagem</p> <ul style="list-style-type: none"> - 93,7% dos cursos de graduação em Enfermagem ensinam prevenção, detecção precoce do câncer e fisiopatologia do câncer; - 23 escolas de 55 ministram sobre métodos de prevenção e detecção de neoplasias; - Os cursos de graduação em Enfermagem ensinam mais sobre carcinogênese, morfologia e nomenclatura das alterações tumorais; - Os alunos dessas instituições realizam estudos clínicos principalmente sobre câncer de mama e colo uterino; - Matérias relativas ao conteúdo de oncologia

							são ministradas principalmente por enfermeiros, docentes com mestrado e experiência de trabalho com pacientes com câncer ou que tenha realizado cursos de atualização; - Recursos bibliográficos mais utilizados para o ensino: livros-texto de clínica e/ou cirurgia oncológica e livros-texto gerais de enfermagem.
7	Ferreira NMLA; Cezareti IUR; Erhart ERN	Formação de recurso humano em enfermagem oncológica no curso de graduação ⁽¹⁵⁾	Revista brasileira de cancerologia	1994	Verificar se os enfermeiros que trabalham em Unidades de oncologia se sentem preparados para assistir os pacientes com câncer, tendo em base os conhecimentos adquiridos no Curso de graduação de enfermagem	Enfermeiros que atuam em Unidades de Internação ou de tratamento específico e alunos de uma instituição-escola que oferece curso de especialização em Enfermagem Oncologica	- A formação recebida pelos enfermeiros deixou a desejar, tanto no aspecto teórico quanto prático, confirmado pela procura de cursos de aprimoramento como forma de trabalhar as dificuldades encontradas na assistência; - Reforça a necessidade de que sejam colocadas em prática as diretrizes para o ensino de oncologia nos cursos de graduação de enfermagem; - Recursos Humanos em saúde: devem ser vistos como sujeitos no sistema de produção, agentes sociais de mudança; - Caráter prioritário na assistência ao paciente com câncer: aspecto preventivo da doença e o coeficiente de mortalidade da doença; - É necessário que as escolas invistam no ensino de cancerologia nos cursos de graduação de enfermagem.
8	Vianna LAC;	Avaliação da	Revista	1994	Acompanhar a	Coordenado-	- 67,9% informam que o

	Schirmer J	aderência da proposta de ensino em cancerologia na graduação pelas escolas de enfermagem do Brasil ⁽¹⁶⁾	brasileira de cancerologia		aderência das escolas de enfermagem a proposta de ensino de cancerologia	res de cursos de graduação em enfermagem	corpo docente demonstrou interesse pela proposta; - Estratégias para a implementação da disciplina: entrosamento entre as subáreas da enfermagem, tanto no ensino teórico quanto prático, estudos de caso em grupo e aplicação do processo de enfermagem, prevenção do câncer ginecológico entre as mulheres da comunidade; - 17,9% tiveram dificuldade na implementação das estratégias devido a falta de docentes especializados, bibliografia específica e material audiovisual, carga horária insuficiente, dificuldade no desenvolvimento das atividades assistenciais devido à falta de campo de estágio.
9	Gutierrez MGR; Castro RAP; Aguinaga S	O ensino da cancerologia nos cursos de graduação em enfermagem: por que e para que? ⁽¹⁷⁾	Revista brasileira de cancerologia	1993	Atualizar os dados relativos ao ensino da cancerologia nos cursos de graduação de enfermagem no Brasil e oferecer subsídios para a discussão de um programa básico dessa matéria nos referidos cursos	Diretores/Coordenadores de cursos de graduação em Enfermagem	- 60 escolas responderam questionários: 91,7% ministram conteúdos relativos à oncologia, principalmente em enfermagem médico-cirúrgica; Carga teórica de 2 a 87h; Carga horária prática de 4 a 198 horas; 54,5% oferecem aulas de forma estanque ou isoladas em cada disciplina; Concentração dos conteúdos nos 2º e 3º anos de graduação; - O panorama requer um posicionamento das

							escolas e dos serviços no sentido de investirem na formação de Recursos Humanos em saúde, a fim de capacitá-los para atuar na área da oncologia, nos níveis de prevenção, diagnóstico, tratamento e reabilitação.
10	Cezareti IUR; Gutiérrez MGR; Sabates AL; Erhart ERN; Pereira, AL	Estudo sobre o ensino de oncologia nas escolas de enfermagem da grande São Paulo ⁽¹⁸⁾	Acta paulista de Enfermagem	1991	Conhecer a realidade do ensino de cancerologia nos cursos de graduação em Enfermagem da Grande São Paulo; Verificar se os conteúdos programáticos ministrados nesses cursos relacionam-se com a proposta da Comissão Nacional p/ o Ensino de cancerologia em cursos de enfermagem.	Coordenadores de cursos de graduação em Enfermagem	-Cancerologia ministrada principalmente na disciplina de Enfermagem Médico-Cirúrgica e Ginecológica; Docentes enfermeiros a frente deste conteúdo; -Métodos de ensino: aulas teóricas e estagio supervisionado; - Unidades de internação hospitalar são os lugares onde há mais estágios/atividades práticas = ênfase na promoção de saúde, não na prevenção, nem no diagnóstico.

Anexo II – Quadro sinóptico dos trabalhos internacionais analisados de acordo com os autores, título, ano, objetivos, sujeitos da pesquisa e resultados

No	AUTORES	TÍTULO DO ARTIGO	PERIÓDICO/ ANO DE PUBLICAÇÃO	PAÍS DE ORIGEM	OBJETIVO(S)	SUJEITOS DA PESQUISA	RESULTADOS
11	Kirey Vural B; Tomatır AG; Kuzu Kurban N; Taşpınar A	Nursing students' self-reported knowledge of genetics and genetic education ⁽¹⁸⁾	Public Health Genomics 2009	Turquia	Descrever o conhecimento atual de estudantes de enfermagem sobre genética e educação em genética	Estudantes do 4º ano do curso de graduação em Enfermagem de duas universidades turcas	- A maioria dos estudantes tem “algum” conhecimento sobre herança mendeliana e anormalidades cromossômicas; - Os estudantes citaram ter muito conhecimento sobre fenilcetonúria e neoplasia de mama, por exemplo; - 93,3% deles relataram que gostariam de ter mais educação sobre genética.
12	Chou FH; Chin CC.	Experience of problem-based learning in nursing education at Kaohsiung Medical University ⁽¹⁹⁾	Kaohsiung Journal of medical sciences 2009	Taiwan	Descrever o processo de implementação do método PBL (Problem-based learning) em algumas disciplinas do curso de graduação em Enfermagem na Kaohsiung Medical University, sendo uma delas enfermagem oncológica	Estudantes e docentes de cursos de graduação em Enfermagem	- Os autores julgam que estão no caminho certo em relação ao PBL, e que a faculdade continuará implementado-o aos poucos nas demais disciplinas. O PBL pode complementar as habilidades do aluno relacionadas ao aprender, como o pensamento crítico.
13	Ifanti AA; Iconomou	Undergraduate nursing	Journal of B.U.ON	Grécia	Investigar as ideias de alunos	105 estudantes do	- 59,8% cursaram a disciplina por

	G; Viha A; Kalofonos HP	students' views on Oncology. A case study in Greece ⁽²⁰⁾	2009		de graduação de Enfermagem na disciplina enfermagem oncológica, bem como suas atitudes acerca das neoplasias.	último ano do curso de graduação em Enfermagem da Universidade de Patras, Grécia	interesse no assunto; - 50,5% não sabiam se a matéria seria lecionada por especialistas em oncologia; - 67,6% acham que a disciplina deveria ter um conteúdo independente, e não estar associada a outra matéria; - Pedidos dos estudantes: ênfase na teoria e em habilidades de comunicação, a fim de cuidarem efetivamente do paciente com câncer; aprender a lidar com questões psicossociais e éticas; - Vários especialistas relacionados a oncologia contribuem para a melhoria do ensino da disciplina; - As mudanças no currículo deveriam ser acompanhadas pela introdução de novos livros-texto; - A educação em Oncologia nos cursos de graduação é multifacetada; está associada ao emprego de novas políticas de combate ao câncer e da combinação de teoria e prática.
--	----------------------------------	---	------	--	--	---	---

14	Rosenzweig M; Clifton M	Development of communication skills workshop for oncology advanced practice nursing students ⁽²¹⁾	Journal of cancer education 2007	Estados Unidos	Delinear o desenvolvimento de um workshop sobre comunicação para estudantes em um programa prático de enfermagem em oncologia avançada; Analisar o resultado do workshop para fornecer um modelo para o desenvolvimento da área da oncologia em enfermagem.	Estudantes de pós-graduação em cuidado ao paciente oncológico	- Os estudantes demonstraram um alto nível de competência na comunicação durante o workshop; - Conteúdos relacionados a técnicas de comunicação são lecionados em um curso à parte da graduação
15	Sanderson L; Long T; Hale C	Evaluation of educational programmes for pediatric cancer in England ⁽²²⁾	European Journal of Oncology Nursing 2004	Reino Unido	Mapear e analisar a atual oferta educativa para a formação de enfermeiros oncológicos/cuidados paliativos pediátricos; Identificar os resultados a serem abordados em futuros programas	-	- Os cursos de formação de enfermeiros oncológicos apresentam grande variedade em seu conteúdo; -Leitura em grupo não é uma estratégia significativa dos programas.
16	Purnell MJ; Walsh SM; Milone MA	Oncology nursing education: teaching strategies that work ⁽²³⁾	Nursing Education Perspectives 2004	Estados Unidos	Descrever em detalhes três estratégias de aprendizagem, dispostas em ranking por estudantes de graduação em Enfermagem e de outros cursos, aplicadas em uma eletiva	Estudantes do curso de graduação em Enfermagem	- Enquanto alunos se sentem confiantes quanto a seus conhecimentos clínicos a pacientes cuja sobrevivência era provável, em relação a pacientes perto de morrer e de suas famílias eles se sentem ansiosos e com medo; - Faculdades foram

					relacionada a oncologia, baseadas no “Padrões fundamentais de conhecimento de Carper”		incentivadas por reações positivas dos alunos a ensinar atividades que abrangeram holisticamente o cuidado do paciente oncológico; - Trata-se de um novo método de desenvolver uma melhor comunicação com o paciente oncológico
17	Rushton P	Teaching cancer principles to undergraduate students ⁽²⁴⁾	Journal of cancer education 1999	Estados Unidos	Promover conhecimento sobre câncer a estudantes, aprimorar o entendimento da doença e dissipar a falta de informação e mitos sobre neoplasias; Aplicar o conhecimento aprendido em serviços na comunidade.	Estudantes de graduação, de cursos de Enfermagem e outros	- Os estudantes informaram ganhar novas informações a respeito do câncer e tiveram suas ideias pré-concebidas validadas ou derrubadas devido a interação com os grupos de ajuda; - Os estudantes de enfermagem foram capazes de oferecer uma perspectiva clínica, situação não experienciada por estudantes de outros cursos.
18	Nelson-Marten P; Skiba D; Howell S; Krebs LU	An innovative curriculum plan for advanced practice in oncology nursing ⁽²⁵⁾	Journal of cancer education 1997	Estados Unidos	Descrever o Programa de prática avançada em Enfermagem Oncológica, oferecido pela escola de enfermagem da Universidade do Colorado	Estudantes de graduação de cursos da área da saúde que atuam em regiões rurais ou carentes no estado do Colorado	- Defende o realinhamento de uma educação em enfermagem na graduação, baseada nas melhores práticas da enfermeira clinica com as praticas da enfermeira assistencial, que resulte em uma prática avançada em enfermagem = desafio para a academia.

